

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicações e prossegue****em Comunicação de Líder:** Sra. Presidente desta Casa, Ver.^a

Mônica Leal; colegas vereadores, público que nos assiste através das galerias e da nossa Rádio Web, hoje é o dia de discussões sobre a violência contra as mulheres, violência essa que vimos através de depoimentos em vários eventos que participamos do Outubro Rosa, mas eu quero falar de uma violência que vem atingindo 64,2% – 539 mil pessoas – da população do Estado do Rio Grande do Sul. Este

número, 539 mil, é o número de pessoas que estão desempregadas de um mês a dois anos, ou um pouquinho mais, são pessoas que nesse período procuraram algum órgão, procuraram alguma instituição, entregaram seus currículos, cadastraram-se no Sine: com menos de um ano, têm 334 mil pessoas; com menos de dois anos têm 99 mil pessoas; com mais de dois anos têm 106 mil pessoas. Isso faz um montante de 539 mil pessoas, dos quais, 64,2% são mulheres na faixa etária de 18 a 59 anos. Isso é uma grande violência, é uma estúpida violência, já que, hoje em dia, a maioria desses 64,2% de mulheres são chefes de família, são as lideranças de seus lares e de suas casas, que estão vivendo de bico, estão vivendo de faxinas, estão vivendo da venda de produtos no Centro de Porto Alegre, nas grandes avenidas, estão vivendo de serem babás, estão vendendo frutas, estão fazendo alguma atividade para levar o sustento para suas famílias. Pasmem ainda que para uma parcela dessas mulheres – aproveito para agradecer à Ver.^a Mônica Leal que me cedeu sem tempo, uma defensora, uma representante as mulheres nesta Casa – ainda tem a questão dos filhos com deficiência. Grande parte dessas mulheres tem filhos com alguma deficiência, filhos que exigem dedicação, filhos que exigem recursos. E 64% dessa massa de pessoas desempregadas são mulheres; mulheres, volto a afirmar aqui, que, na grande maioria, são chefes das suas casas. E o pior de tudo é que, dos 106 mil, que correspondem às pessoas desempregadas há mais de dois anos, 68 mil são mulheres; de 106 mil, duas vezes mais do que os homens são mulheres que estão desempregadas. Para isso tem uma palavra que vem dos bancos, que vem da academia, que vem dos economistas: histerese, que não tem nada a ver com histeria, mas, com certeza, deixa as pessoas num estado crítico de saúde mental, num estado crítico de saúde emocional, mas histerese descreve os movimentos duradouros, reforçados por crise. Nós tivemos dois milagres no Brasil – dois! – milagres que vêm

acontecendo no decorrer de cinco anos: a reforma da Previdência, que já estamos na segunda ou terceira, e a reforma trabalhista. Dois fatos que foram vendidos como salvadores da pátria. O Ministro da Economia disse: “Se não fizermos a reforma da Previdência trabalhista o dólar, em março, vai chegar a R\$ 4,20”. Incompetente, imbecil, o dólar já está em R\$ 4,20! E tu tiraste o direito do povo trabalhador! Está R\$ 4,20! E quero dizer mais ainda para os imbecis que fazem coro, mais ainda: a crise vai aumentar! Porque, se não sabem, muito Municípios, hoje, uma parcela significativa, isso inclui a cidade de Porto Alegre, são de aposentados. E esses aposentados vão ficar sem reajuste, já estão. Esses aposentados vão ficar à mercê. Isso vai estourar aonde, pelo amor Deus? O que tem que fazer, o dito Ministro da Economia, que sabe tudo, não faz! É acabar com a quebradeira de empresas neste País. A desindustrialização do Brasil veio e está enraizada, ela está como um tumor que as pessoas sabem como fazer, sabem como curar, mas não querem, se negam a fazer. A desindustrialização neste País está o levando ao fundo do poço – ao fundo do poço! Nós vimos pequenas e médias empresas, que são os maiores empregadores, quebrar. Pequenas e médias empresas não podem tirar 53 empréstimos no BNDES. Pequenas e médias empresas não puderem entrar na dívida de R\$ 168 milhões e levar 100 anos para pagar. Essas são penalizadas, assim como os trabalhadores. Os juros – por que não mexem nos juros? Se quer gerar emprego, se quer tirar o País do fundo do poço, mexam nos juros! E principalmente está comprovado que cidades que aumentaram os tributos... Ver. João Bosco Vaz e Ver. Valter Nagelstein, eu estive, nesse final de semana, em Bagé, para pegar como exemplo, o que irá acontecer com outras cidades, somente 23 mil pessoas estão empregadas, incluindo os que trabalham na Prefeitura. Vinte e três mil pessoas só estão empregadas. Não há benefício de nada naquele município, tudo vai embora *in natura*. Isso é ajudar e investir na indústria nacional, na pequena indústria que vai gerar emprego lá no município? Isso é investir no povo da região para não ficarem as pessoas vivendo em rodoviária, vindo para os grandes centros e aumentando o cinturão de pobreza dos grandes centros. Agora, não adianta ficar sobretaxando a população, não adianta ficar sobretaxando a população em impostos embutidos, em produtos. Quem ganha R\$ 1.900,00 paga 7,5% de imposto de renda, mais 8,5% de previdência, e o empresário ainda paga imposto de renda e previdência sobre esse salário! Só no Brasil ocorre isso! Isso é enfrentar a crise, diminuindo os impostos que nós pagamos quando a comida

chega na nossa mesa? Nós pagamos de novo no transporte, nós pagamos de novo na comunicação, na saúde, em tudo tem impostos embutidos. Então tem que enfrentar isso e fazer a lição de casa, dar uma expectativa para o povo para gerar emprego, investindo nas regiões, na pequena indústria, no pequeno comércio, na pequena atividade que gera emprego. É estudo comprovado que mais de 70% de empregos neste País vêm da pequena e média empresa. Nessas nós temos que investir. Nós não precisamos estar dando benefício para as grandes empresas. Eu tenho certeza de que o pequeno e médio empresário, se tivessem acesso a 53 empréstimos a fundo perdido do BNDES, se tivessem a área doada pelos municípios, com benfeitorias, sem ter que pagar imposto nenhum e ainda tivessem a possibilidade de não pagar os impostos federais, eu tenho certeza de que todos seriam grandes empresas. Porque esses benefícios vêm para um ou outro. Em breve veremos um grande homem do varejo envolvido em alguma operação, como vimos a Odebrecht, como vimos outras construtoras e empresas se beneficiando com dinheiro público... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.)... se beneficiando com o dinheiro do povo. São 539 mil pessoas desempregadas! Isso é um exército, são milhões de bocas, milhões de famílias que não conseguem ter dignidade, que não conseguem ter o seu sustento. O que nós precisamos, para o ano que vem, nas eleições que vão ter em vários municípios, é reerguer, é dar essa dignidade para o povo, esse orgulho para o povo. O maior orgulho, o maior patrimônio do trabalhador é o seu emprego, é o sustento da sua família. Isso está sendo tirado de 539 mil pessoas aqui, nesta cidade. São 539 mil pessoas que não conseguem emprego. Muito obrigada, Sra. Presidente.

(Texto sem revisão final.)